

**Hugo Xavier, *O Marquês de Sousa Holstein e a Formação da Galeria Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes de Lisboa***

**Nota Curricular:**

**Hugo Xavier** (Viseu, 1981) Doutorado em História da Arte na especialidade de Museologia e Património Artístico pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese *O Marquês de Sousa Holstein e a Formação da Galeria Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes de Lisboa* (2014). Licenciado em História da Arte (2003) e Mestre em Museologia e Património (2009) pela mesma Faculdade com a dissertação *Galeria de Pintura no Real Paço da Ajuda*, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (2013). Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (Mestrado e Doutoramento) e é membro do Instituto de História da Arte da FCSH/UNL, integrando a linha de *Museum Studies*.

Foi técnico superior do Museu de Artes Decorativas Portuguesas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Desempenha desde 2014 as funções de conservador do Palácio Nacional da Pena e do Palácio de Monserrate (Parques de Sintra – Monte da Lua, S. A.). Nessa qualidade, assumiu a curadoria da exposição comemorativa do bicentenário do nascimento de D. Fernando II: *Fernando Coburgo fecit: a atividade artística do rei-consorte* (2017). É autor de vários artigos, publicados em catálogos e revistas da especialidade, no seguimento da investigação em História da Arte e Museologia, particularmente no domínio do colecionismo.

**Sinopse do livro:**

Entre os antecedentes dos primeiros museus de arte criados em Portugal merece destaque a Galeria Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes de Lisboa. O seu núcleo fundador assenta nas pinturas dos conventos extintos pelo Liberalismo, em 1834, tendo sido inaugurada em 1868, no antigo convento de S. Francisco, graças ao apoio mecenático de D. Fernando II (1816-1885) que permitiu abundantes incorporações. A estas associaram-se as dádivas efetuadas pelo conde de Caralhido (1817-1900), negociante portuense enriquecido no Brasil e residente em Paris.

Paralelamente à pinacoteca, organizaram-se outras coleções (desenho, artes decorativas, gessos e arqueologia) no intuito de se proceder à criação de uma

instituição patrimonial mais ampla, o que ocorreu em 1884 com a abertura, na rua das Janelas Verdes, do Museu Nacional de Belas Artes e Arqueologia.

Em análise neste livro estão 50 anos de esforços empreendidos por vários agentes, com destaque para o marquês de Sousa Holstein (1838-1878), vice-inspetor da Academia. A sua ação foi determinante na organização, conservação, exposição, estudo, promoção e divulgação do seu acervo, assim como do seu enriquecimento por meio de transferências, aquisições ou doações que estão na origem do mais relevante museu público de arte nacional: o Museu Nacional de Arte Antiga.